PHARMACOPÊA

PORTUGUEZA

ABROTANO.

Abrotanum.

ABROTANO MACHO. HERVA LOMBRIGUEIRA.

Artemisia Abrotanum Linn., Composta-senecionidea subarbustiva, da Europa meridional.

Summidades floridas — *Cacumina Abrotani florentia* — de folhas alternas, pecioladas, divididas em segmentos capillares, acinzentadas ou esbranquiçadas, inflorescencia de capitulos sesseis, dispostos como em espiga, hemispherícos, de flosculos amarellados; cheiro citrino e camphoraceo, sabor amargo e acre.

Póde substituir-se-lhe a **Artemisia paniculata** Lamk. e a **Artemisia procera** Willd., a primeira arbustiva, a outra subarbustiva, ambas indigenas do continente, onde florescem no verão (Fl. lusit. I. 356 — Fl. pharm. 450 — Fl. port. II. 272.)

AÇAFRÃO.

Crocus.

Variedade cultivada do **Crocus autumnalis** Mill. e Brot. (*Crocus sativus* Allioni), Iridea vivaz, indigena do continente.

(Fl. lusit. I. 49 — Fl. pharm. 564.)

Estigmas — *Stigmata Croci* — filamentosos, de 2 a 3 centimetros de comprimento, tripartidos com engrossamento para o vertice das divisões, macios e um tanto elasticos, hygroscopicos, de côr louro-alaranjada; cheiro forte, privativo, sabor aromatico, um tanto amargo e acre. Costumam trazer adherentes alguns estyletes.

Rejeite o que contiver os flosculos quinquefidos e amarellados da Açafrôa — **Carthamus tinctorius** Linn. — Composta-cynarea annual, da India, cultivada no continente e na Madeira (Fl. lusit. I. 345 — Fl. pharm. 437 — Fl. Mad. I. 513.)

ACETATO DE CHUMBO.

Acetas plumbicus.

Di-acetato de chumbo. Sal de chumbo. Sal de Saturno.

$$PbO, C^4H^3O^3 + 3HO \text{———} (C^2H^3O^2)^2\overset{\prime\prime}{P}b + 3H^2O$$

Composto obtido pela acção do acido acetico sobre o oxydo de chumbo.

Massas formadas de prismas rhomboidaes pertencentes ao systema monoclinico; incolor, sabor ao principio assucarado e depois adstringente e metallico, cheiro acetico; efflorescente, soluvel em 1,5 partes de agua fria, em 8 de alcool e em 5 de glycerina; densidade 2,345.

O soluto, tratado pela ammonia, não deve azular.

Addicionando-se-lhe um decimo do seu peso de acido acetico aquoso, dissolvendo-o em agua distillada, filtrando e fazendo crystallisar de novo, obtem-se o Acetato de chumbo purificado — *Acetas plumbicus depuratus.*

ACETATO DE COBRE.

Acetas cupricus.

ACETATO CUPRICO. VERDETE CRYSTALLISADO.
CRYSTAES DE VENUS.

$$CpO, C^4H^3O^3 + HO \text{ ——— } (C^2H^3O^2)^2\overset{''}{C}p + H^2O$$

Composto obtido por solução do verdete no acido acetico.

Prismas rhomboidaes pertencentes ao systema clino-rhombico; verde azulado, sabor estyptico, inodoro, efflorescente, soluvel em 14 partes de agua fria, em 5 de agua fervente, em 10 de glycerina e pouco soluvel no alcool.

ACETATO DE MORPHINA.

Acetas morphinicus.

$$C^{34}H^{19}AzO^6, C^4H^2O^3 + HO \text{ ——— } C^2H^4O^2, C^{17}H^{19}AzO^3$$

Composto obtido pela acção do acido acetico glacial sobre a morphina.

Agulhas ou pó branco, algumas vezes amarellado; sabor amargo, cheiro acetico fraco; exposto ao ar perde parte do acido; soluvel no alcool e na agua; pouco estavel. Aquecido sobre lamina de platina queima-se completamente.

Não precipita pelo azotato de prata nem pelo chloreto de bario. Tratado pela potassa dá precipitado branco, soluvel no excesso do reagente, e pelo acido azotico concentrado dá côr vermelha intensa. Com o soluto de chloreto ferrico, dá côr azul esverdeada.

ACETATO DE POTASSA.

Acetas kalicus.

ACETATO DE POTASSIO. TERRA FOLIADA DE TARTARO.

$$KO, C^4H^3O^3 \text{ ——— } C^2H^3O^2, K$$

Composto obtido pela reacção do acido acetico sobre o carbonato de potassa.

Massas brancas e fibrosas ou pó crystallino; sabor alcalino, inodoro, deliquescente, soluvel em 4 partes de alcool e no seu peso de glycerina.

Não tem reacção alcalina; não precipita pelo acido sulfhydrico, nem pelo chloreto de bario, oxalato de ammonia, nem, quando em soluto diluido, pelo azotato de prata.

ACETATO DE ZINCO.

Acetas zincicus.

DI-ACETATO DE ZINCO. ACETATO DE OXYDO DE ZINCO.

$$ZnO, C^4H^3O^3 + 3HO \text{ ——— } (C^2H^3O^2)^2 Z\overset{\prime\prime}{n} + 3H^2O$$

Composto obtido pela reacção do acido acetico sobre o carbonato de zinco hydratado.

Laminas hexagonaes do systema monoclinico; incolor, sabor estyptico, inodoro, efflorescente, muito soluvel na agua, insoluvel no alcool e no ether. Dá precipitado branco pelo sulfhydrico.

ACIDO ACETICO.

Acidum aceticum.

HYDRATO DE ACETYLA. ACIDO PYRO-LENHOSO.

$HO, C^4H^3O^3$ ——— $C^2H^3O^2, H$

Composto formado na distillação secca da madeira, redistillado, convertido successivamente em acetato de cal e em acetato de soda, sendo este ultimo decomposto por ulteriores operações.

Incolor, corrosivo, cheiro penetrante privativo, miscivel em todas as proporções com a agua e com o alcool; volatil; no estado de vapor é inflammavel.

α—**Acido acetico glacial.** — *Acidum aceticum fortissimum.*—ACIDO ACETICO MONO-HYDRATADO. ACIDO ACETICO CRYSTALLISAVEL. Obtido na reacção do acetato de soda puro com o acido sulfurico, separando do sulfato de soda, por congelação, o acido acetico.

Solido abaixo de 17°, em massa crystallina, ferve a 117°, densidade 1,060 (8° B.); 100 partes em peso neutralisam 88,30 de carbonato de soda anhydro.

β—**Acido acetico hydratado.** — *Acidum aceticum fortius.*—Obtido como o glacial, mas separando do sulfato de soda, por distillação, o acido acetico.

Liquido, ferve a 120°, densidade 1,050 (7° B.); 100 partes em peso neutralisam 26,5 de carbonato de soda anhydro.

γ—**Acida acetico aquoso.**—*Acidum aceticum dilutum.*—ACIDO ACETICO FRACO. Obtido pela mistura de 10 partes em peso de acido acetico glacial e 90 de agua distillada.

Liquido; densidade 1,015 (2° B.).

Nenhum d'estes acidos deve descorar o sulfato de anil, nem, convenientemente diluido, precipitar o chloreto de bario ou o azotato de prata.

Empregue, quando não houver indicação especial, o **Acido acetico aquoso**.

ACIDO ARSENIOSO.

Acidum arseniosum.

ANHYDRIDO ARSENIOSO.

ARSENICO BRANCO. OXYDO BRANCO DE ARSENIO.

AsO^3 —— As^2O^3

Composto obtido pela ustulação do *mispickel* (sulfo-arsenieto de ferro).

Massas consistentes; vitreo-transparente, que o tempo torna opaco e branco com o aspecto de porcellana; sabor a principio adocicado, depois muito acre e nauseoso, provocando a salivação; inodoro; o *vitreo* tem a densidade 3,73, é soluvel em 25 partes de agua fria e em 9 da fervente; o *opaco* tem a densidade 3,69, é soluvel em 80 partes de agua fria e em 24 da fervente. Completamente volatil; lançado sobre brasas exhala cheiro alliaceo.

ACIDO AZOTICO.

Acidum azoticum.

ACIDO NITRICO.

HO,AzO^5 —— AzO^3H

Composto obtido pela reacção do acido sulfurico sobre o azotato de soda ou de potassa, em apparelho distillatorio.

Liquido fumante, corrosivo, cheiro privativo; descora o sulfato de anil; muito oxydante.

α—**Acido azotico impuro.**—*Acidum azoticum venale.*—AGUA FORTE. É o producto da reacção indicada, obtido industrialmente.

Amarellado, densidade 1,33 a 1,38 (36° a 40° B.).

β—**Acido azotico puro.**—*Acidum azoticum depuratum.*—Obtem-se fazendo redistillar o acido azotico impuro com uma pequena quantidade de azotato de chumbo, rejeitando o primeiro distillado e não levando a operação até o fim.

Incolor, inteiramente volatil, densidade 1,30 a 1,33 (34° a 36° B.); 100 partes em peso neutralisam 49 a 52 de carbonato de soda anhydro.

Não precipita pelo azotato de barita, nem pelo de prata.

Empregue, quando não houver indicação especial, o **Acido azotico puro.**

ACIDO AZOTICO ALCOOLISADO.

Acidum azoticum spirituosum.

ACIDO NITRICO ALCOOLISADO. ALCOOL NITRICO.
ESPIRITO DE NITRO, DOCE. ALCOOLEO OXY-NITRICO.

Acido azotico puro.....	duzentos e cincoenta grammas	250
Alcool a 90°.....	setecentos e cincoenta grammas	750

Verta a pouco e pouco o acido sobre o alcool, em capsula de porcellana, agitando sempre com vareta de vidro.

Conserve em frasco de rolha esmerilhada.

ACIDO BENZOICO.

Acidum benzoicum.

FLORES DE BENJOIM.

$$C^{14}H^{6}O^{4} \text{ ——— } C^{7}H^{6}O^{2}$$

Composto obtido pela sublimação do benjoim.

Laminas ou prismas pertencentes ao systema rhombico, brancos e brilhantes; sabor balsamico um pouco amargo, ligeiramente acido, cheiro aromatico; inalteravel ao ar; soluvel em 200 partes de agua fria, em 25 da fervente, em 10 de glycerina, muito soluvel no alcool e no ether. Aquecido sobre lamina de platina sublima sem deixar residuo.

Aquecido á seccura com o acido azotico e tocando o residuo com uma gotta de ammonia, não deve produzir coloração violete. Dissolvido em agua quente e addicionando-lhe o per-manganato de potassa, não deve desenvolver cheiro cyanhydrico.

ACIDO BORICO.

Acidum boricum.

ACIDO BORACICO.

$$3HO,BO^3 \text{ ——— } \overset{'''}{B}O^3H^3$$

Composto obtido pela acção do acido sulfurico ou do chlorhydrico sobre um soluto, saturado a quente, de borato de soda.

Crystaes laminares ou escamas brilhantes; incolor, sabor ligeiramente acre, inodoro, unctuoso ao tacto, soluvel em 26 partes de agua fria, em 3 da fervente e em 10 de glycerina; o soluto alcoolico escurece o papel de curcuma e arde com chamma verde; densidade 1,48.

Totalmente soluvel no alcool. O soluto aquoso diluido não precipita pelo chloreto de bario nem pelo azotato de prata.

ACIDO CHLORHYDRICO.

Acidum chlorhydricum.

ACIDO HYDROCHLORICO. ACIDO MURIATICO.

$$HCl + nAq \text{ —— } ClH + nAq$$

Composto gazoso obtido pela reacção do acido sulfurico sobre o chloreto de sodio e dissolvido na agua.

Liquido fumante, corrosivo; cheiro forte, privativo; precipita em *coalho de leite* o soluto de azotato de prata; densidade 1,18 (22° B.).

α—**Acido chlorhydrico impuro.**—*Acidum chlorhydricum venale.*—ESPIRITO DE SAL, FUMANTE. É o producto da reacção indicada, obtido industrialmente.

Amarellado.

β—**Acido chlorhydrico puro.**—*Acidum chlorhydricum depuratum.*—Obtem-se tratando o chloreto de sodio pelo acido sulfurico puro, em apparelho condensador contendo agua distillada.

Incolor, inteiramente volatil, sem acção sobre o sulfato de anil; 100 partes em peso neutralisam 52,52 de carbonato de soda anhydro.

Convenientemente diluido, não precipita pelo chloreto de bario, nem pelo sulfhydrico á temperatura de 50° a 60°.

Rejeite o que, ensaiado no apparelho de Marsh, der vestigios de arsenio.

Empregue, não havendo indicação especial, o **Acido chlorhydrico puro.**

ACIDO CHROMICO.

Acidum chromicum.

ANHYDRIDO CHROMICO.

$$CrO^3 \text{ ——— } CrO^3$$

Composto obtido na decomposição do bi-chromato de potassa pelo acido sulfurico.

Longas agulhas; vermelho intenso, sabor estyptico desagradavel, inodoro, deliquescente.

Reduzido a sesqui-oxydo pelo alcool puro, tratado pela agua distillada e filtrado, não deve o liquido precipitar pelo chloreto de bario.

ACIDO CITRICO.

Acidum citricum.

$$3HO, C^{12}H^5O^{11} \text{ ——— } C^6H^8O^7$$

Composto obtido do sumo de limão, saturando-o pelo carbonato de cal e decompondo o citrato pelo acido sulfurico.

Prismas rhomboidaes terminados por quatro faces trapesoides; incolor, sabor acido, inodoro, efflorescente, soluvel no seu peso de agua fria, em 0,5 de agua fervente, em 4 partes de glycerina, menos soluvel no alcool.

Não precipita pelo chloreto de bario, pelo acetato de potassa, nem pelo sulfhydrico. Dissolvido na agua e addicionando-lhe algumas gottas de agua de cal, não precipita a frio.

ACIDO CYANHYDRICO NORMAL.

Acidum cyanhydricum dilutum.

ACIDO CYANHYDRICO MEDICINAL. ACIDO HYDROCYANICO DILUIDO. ACIDO PRUSSICO MEDICINAL.

$$HCy + nAq \text{ ——— } CyH + nAq$$

Cyaneto mercurico em pó fino	cem grammas	100
Chloreto d'ammonio em pó . . .	quarenta e cinco grammas	45
Acido chlorhydrico puro	noventa grammas	90

Misture intimamente as primeiras duas substancias, introduza-as em retorta de vidro tubulada de um litro de capacidade, a cujo collo se adapta um tubo de $0^m,50$ de comprimento e $0^m,15$ de diametro. Colloque no primeiro terço d'este tubo fragmentos de marmore branco e limpo, e nos dois terços restantes pedaços de chloreto de calcio anhydro. Ligue ao tubo, por meio de uma rolha de cortiça, outro mais estreito dobrado em angulo recto, de ramos deseguaes; o ramo mais comprido deve entrar só até a extremidade inferior do collo de um balão de vidro, de peso conhecido, o qual deve estar cercado de uma mistura de fragmentos de gêlo e de chloreto de sodio. Lute as juntas do apparelho com tiras de papel colladas, de modo que evite a menor fuga do gaz. Introduza rapidamente pela tubuladura da retorta o acido e rolhe bem. Aqueça moderadamente a retorta a banho de areia, até que, estando o liquido em plena fervura, se não veja condensar mais vapores nos tubos; percorra estes, a partir da retorta, com carvões accesos para obrigar o acido ahi condensado a passar para o recipiente. Desmonte o apparelho depois de frio, limpe a superficie externa do balão e pese-o; conhecido, por differença, o peso do producto, ajunte-lhe 9 vezes o seu peso de agua distillada.

Prepare com todo o cuidado em chaminé bem ventilada.

Conserve em frasco de vidro opaco, com rolha esmerilhada.

Rejeite o que não estiver completamente incolor, por insignificante que pareça a alteração.

ACIDO ESTEARICO.

Acidum stearicum.

$$C^{36}H^{36}O^{4} \text{ ——— } C^{18}H^{36}O^{2}$$

Composto resultante da saponificação das gorduras solidas e ulteriores tratamentos de refinação.

Solido, branco, insipido, inodoro, insoluvel na agua, muito soluvel no alcool e no ether, funde-se a 75° manchando o papel e sendo então facilmente miscivel com os corpos gordos.

Tem no commercio a impropria denominação de Estearina.

ACIDO GALHICO.

Acidum gallicum.

$$C^{14}H^{6}O^{10} + 2HO \text{ ——— } C^{7}H^{6}O^{5} + H^{2}O$$

Composto obtido da noz de galha, previamente humedecida durante muitos dias e submettida a successivos tratamentos pela agua quente.

Crystaes aciculares sedosos; incolor, sabor adstringente, inodoro, inalteravel ao ar, soluvel em 100 partes de agua fria, em 3 de agua fervente e em 20 de glycerina, muito soluvel no alcool, menos no ether. Córa de azul intenso os saes ferricos.

Não precipita os saes ferrosos nem a gelatina.

ACIDO LACTICO.

Acidum lacticum.

$$C^{6}H^{6}O^{6} \text{ ——— } C^{3}H^{6}O^{3}$$

Composto obtido na decomposição do lactato de cal pelo acido sulfurico diluido.

Liquido de consistencia xaroposa, incolor ou levemente amarellado, sabor acido, inodoro, miscivel com a agua, com o alcool, com o ether e com a glycerina; densidade 1,215 (25° B.). Precipita os solutos concentrados do acetato de magnesia e do acetato de zinco.

Diluido não turva pelo sulfhydrico, chloreto de bario, azotato de prata e oxalato de ammonia.

ACIDO OXALICO.

Acidum oxalicum.

$$C^4H^2O^8 + 4HO \text{ ——— } C^2H^2O^4 + 2H^2O$$

Composto obtido pela reacção do acido azotico diluido sobre o melaço ou sobre o amido, e tambem pela acção dos alcalis sobre a serradura de madeira em temperatura elevada.

Crystaes prismaticos do systema monoclinico; incolor, sabor muito acido, inodoro, efflorescente, soluvel em 15,5 partes de agua a 10° e em 6 de glycerina, muito soluvel no alcool. Aquecido sobre lamina de platina não deve deixar residuo.

Tratando-o, no estado solido, pelo acido sulfurico concentrado até que se não evolva gaz algum, o liquido resultante d'esse tratamento não precipita pelo bi-chloreto de platina. Dissolve-se sem residuo na agua fervente e o soluto, depois de frio, não precipita pelo chloreto de bario nem pelo sulfhydrico. Não descóra o anil.

ACIDO PHENICO.

Acidum carbolicum.

Acido carbolico. Acido phenylico. Phenol.

$$HO, C^{12}H^5O \text{ ——— } C^6H^6O$$

Composto obtido em apparelho distillatorio, decompondo pelo acido chlorhydrico o phenato que se obtem saturando com potassa a parte do oleo da hulha que distilla entre 150° e 200°.

Massa crystallina formada de agulhas prismaticas pertencentes ao systema rhombico; branco translucido, que o tempo avermelha; sabor urente, cheiro de creosota, fusivel a 35°, deliquescente, soluvel em todas as proporções no alcool, no ether, na glycerina, nos oleos e nas essencias; ataca fortemente a pelle e as membranas mucosas; densidade 1,065; neutro ao papel de tornesol.

ACIDO PHOSPHORICO.

Acidum phosphoricum.

$3HO,PhO^5$ —— PhO^4H^3

Composto obtido pela reacção do phosphoro amorpho sobre o acido azotico a 1,2 operando em apparelho distillatorio.

α—**Acido phosphorico crystallisavel.**—*Acidum phosphoricum fortissimum.*—ACIDO ORTHO-PHOSPHORICO. Producto da reacção indicada, depois de convenientemente evaporado.

Liquido xaroposo; densidade 1,88 (67° B.); miscivel com a agua em todas as proporções, não coagula a albumina, neutralisado dá precipitado branco com os saes de barita e amarello com os saes de prata, sendo este precipitado soluvel na ammonia e no acido azotico.

β—**Acido phosphorico medicinal.**—*Acidum phosphoricum dilutum.*—Mistura de 1 parte em peso do acido phosphorico crystallisavel e 9 de agua distillada.

Incolor; densidade 1,08 (11° B.).

Empregue, não havendo indicação especial, o **Acido phosphorico medicinal.**

ACIDO SALICYLICO.

Acidum salicylicum.

$C^{14}H^6O^6$ —— $C^7H^6O^3$

Composto que se obtem fervendo o soluto de hydrato de potassa com a essencia da **Gaultheria procumbens** Linn. (*Gaultheria humilis* Salisbury), Ericacea subarbustiva da America do norte; tratando o producto pelo acido chlorhydrico, lavando o precipitado em agua fria e fazendo-o crystallisar na agua fervente ou no alcool.

Crystaes aciculares compridos, ou grandes prismas obliquos de quatro faces; incolor, inodoro, pouco soluvel na agua fria, muito na fervente, no alcool e no ether; fusivel a 158°; o soluto aquoso adquire côr violete pelo chloreto ferrico.

Póde substituir-se-lhe o que provém da decomposição dos phenatos de soda, de cal ou de barita, a quente, pelo gaz carbonico secco.

ACIDO SULFURICO.

Acidum sulfuricum.

HO, SO^3 —— SO^4H^2

Composto obtido pela acção simultanea de corpos nitrosos, ar e vapor de agua sobre o gaz sulfuroso, resultante da combustão do enxofre ou da ustulação das *pyrites.*

Liquido, corrosivo, inodoro, hygroscopico, miscivel com a agua em todas as proporções, produzindo elevação de temperatura, que póde attingir 100°; precipita os compostos de bario, dando precipitado branco insoluvel nos acidos energicos.

α—**Acido sulfurico impuro.**—*Acidum sulfuricum venale.*—Oleo de vitriolo. É o producto concentrado, obtido nas camaras de chumbo.

Incolor ou ligeiramente córado; densidade 1,84 (66° B.).

β—**Acido sulfurico puro.**—*Acidum sulfuricum depuratum.*—Obtem-se por distillação fraccionada do acido sulfurico impuro.

Incolor, limpido; densidade 1,84 (66° B.); 100 partes em peso neutralisam 173,65 de carbonato de soda anhydro.

Muito diluido, não precipita pelo sulfhydrico nem pelo sulfhydrato de ammonia. Misturado com o seu peso de agua distillada, e sobreposto de um soluto de sulfato ferroso, não se deve ver coloração vermelha na zona de contacto dos dois liquidos. Dissolve o anil sem o descorar.

γ—**Acido sulfurico diluido.**—*Acidum sulfuricum dilutum.*—Mistura de 1 parte em peso do acido sulfurico puro e de 9 de agua distillada.

Incolor, limpido.

Conserve em frasco de rolha esmerilhada.

Rejeite o que, ensaiado no apparelho Marsh, der vestigios de arsenio.

Empregue, quando não houver indicação especial, o **Acido sulfurico diluido.**

ACIDO SULFURICO ALCOOLISADO.

Acidum sulfuricum spirituosum.

Acido sulfurico puro	duzentos e cincoenta grammas	250
Alcool a 90^c	setecentos e cincoenta grammas	750

Verta a pouco e pouco o acido sobre o alcool, em capsula de porcellana, agitando sempre com vareta de vidro.

Substitue a Agua de Rabel.

ACIDO TANNICO.

Acidum tannicum.

Tannino. Acido galho-tannico. Acido querci-tannico.

$C^{54}H^{22}O^{34}$ —— $C^{27}H^{22}O^{17}$

Composto obtido da noz de galha em pó, lixiviando-a pelo ether addicionado de pequena quantidade de alcool e de agua.

Laminas amarelladas; sabor adstringente, inodoro, inalteravel ao ar secco, muito soluvel na agua, no alcool e na glycerina, quasi insoluvel no ether puro. Precipita a gelatina e a albumina; queima-se sem deixar residuo; produz nos saes ferricos precipitado negro azulado.

ACIDO TARTRICO.

Acidum tartricum.

Acido tartarico.

$C^8H^6O^{12}$ —— $C^4H^6O^6$

Composto obtido pela reacção do acido sulfurico diluido sobre o tartrato de cal, que se prepara tratando o bi-tartrato de potassa pelo carbonato de cal e chloreto de calcio.

Prismas rhomboidaes obliquos terminados por vertices diedros; incolor, sabor acido, inodoro, inalteravel ao ar, soluvel em metade do seu peso de agua fria, soluvel no alcool a 90^c, insoluvel no ether; densidade 1,75; queima-se sem deixar residuo.

Com a agua de cal e com a de barita dá precipitado branco, soluvel no excesso de reagente. Dá precipitado branco crystallino nos solutos concentrados dos saes de potassa. Não precipita pelo sulfhydrico.

ACIDO VALERICO.

Acidum valericum.

ACIDO VALERIANICO.

$C^{10}H^{10}O^{4}$ —— $C^{5}H^{10}O^{2}$

Composto obtido do alcool amylico, oxydando-o pela mistura do bi-chromato de potassa com o acido sulfurico.

Liquido incolor; sabor acido e picante, cheiro forte similhante ao da valeriana, miscivel com a agua, com o alcool, com a glycerina e com o ether; densidade 0,937; queima-se sem deixar residuo.

Não deve precipitar pelo azotato de prata nem pelo chloreto de bario.

ACONITINA.

Aconitinum.

$C^{60}H^{47}AzO^{14}$ —— $C^{30}H^{47}AzO^{7}$

Alcaloide obtido do residuo da distillação da tinctura de raiz de aconito, tratando-o pela cal e successivamente pelo acido sulfurico, pela agua, pela ammonia e pelo ether.

Pó granuloso, branco; sabor amargo e acre, seguido de sensação de torpor; inodora, inalteravel ao ar, soluvel em 150 partes de agua fria, em 50 da fervente, muito no alcool, no ether e no chloroformio; fusivel a 85°; queima-se sem deixar residuo.

O acido azotico dissolve-a sem a córar. O acido sulfurico quente córa-a de amarello passando depois a violete.

Rejeite a que for crystallisada.

ACONITO.

Aconitum.

NAPELLO.

Aconitum Napellus Linn., Ranunculacea vivaz, da Europa septentrional.

Raiz—*Radix Aconiti*—tuberosa, fusiforme, de 5 a 8 centimetros de comprimento, da grossura de um dedo (no collo), compacta, pesada, por fóra anegrada e com cicatrizes de grossas radiculas, branca por dentro, muitas vezes adherente ainda á raiz do anno anterior, que está engelhada, é pouco densa e escurecida por dentro e *deve rejeitar-se;* cheiro terroso, sabor amargo, acre, deixando na bôca prolongado sentimento de torpor.

Folhas—*Folia Aconiti*—de peciolo sulcado, palmatipartidas em segmentos cuneiformes subdivididos em lacinias lineares, glabras, verde-escuras na pagina superior, mais claras na inferior; inodoras, sabor como o da raiz, um pouco menos intenso.

Costumam apresentar-se no commercio misturadas com algumas flores azul-arroxadas, de corolla caracteristica *(capuz de frade).*

AGARICO BRANCO.

Fungus Laricis vel *Agaricum album.*

AGARICO DOS MEDICOS.

Boletus purgans Pers. *(Polyporus officinalis* Fries), Fungo parasita dos troncos do LARICIO—**Pinus Larix** Linn. *(Larix europæa* De Cand.)—Conifera arborea, das regiões alpinas.

Fungo preparado—*Fungus Laricis decorticatus*—em pedaços sem epiderme, leves, esponjosos, friaveis e alvos; inodoro, sabor a principio doce, logo enjoativo e amargo, por fim muito acre.

AGARICO DOS CARVALHOS.

Fungus igniarius.

AGARICO DOS CIRURGIÕES.

Boletus fomentarius Linn. (*Polyporus fomentarius* Fries), Fungo parasita dos velhos carvalhos, nogueiras, faias e outras arvores da Europa.

Fungo preparado, vulgarmente *Isca de sola*—*Fungus igniarius preparatus*—em pedaços de côr amarellada mais ou menos escura, macios, esponjosos n'uma das faces e na outra lisos com ondulações.

Rejeite o que estiver impregnado de nitro.

AGRIÃO.

Cardamum.

Sisymbrium Nasturtium Linn. (*Nasturtium officinale* R. Brown), Crucifera annual, indigena do continente, da Madeira, dos Açores e de Cabo Verde.

(Fl. lusit. I. 587—Fl. pharm. 375—Fl. Mad. I. 23—Fl. azor. *sp.* 317—Fl. Cap Verd. 264).

Planta recente—*Herba Cardami*—de caule ramoso, fistuloso, ás vezes avermelhado, folhas alternas, pinnuladas, de foliolos carnosos, distanciados, os lateraes ellipticos, o terminal quasi cordiforme; cheiro levemente aromatico, sabor um tanto picante.

AGRIÃO DO PARÁ.

Spilanthus.

Spilanthes oleracea Jacq. *(Pyrethrum Spilanthus* Medikus), Composta-senecionidea annual, do Brazil, muito cultivada.

(Fl. flum. VIII. Tab. 89 — Mat. med. bras. 68.)

Planta florida — *Herba Spilanthi florens* — de caule ramoso e diffuso, folhas oppostas, pecioladas, ovaes, subcordiformes, subdenteadas, inflorescencia em capitulos ovoides, compactos e discoides, longamente pedunculados e solitarios, com flosculos ora ligulados e femininos, ora tubolosos e hermaphroditas, fuscos ou amarellos; inodora, mas aromatica, quando esmagada; sabor muito acre, especialmente nos capitulos, provocando forte salivação.

Póde substituir-se-lhe o **Spilanthes radicans** Schrader *(Cotula piper* Velloso), vivaz, tambem do Brazil (Fl. flum. VIII. Tab. 136 — Mat. med. bras. 68.).

AGRIMONIA.

Eupatorium.

Agrimonia Eupatoria Linn. *(Agrimonia officinalis* Lamk.), Rosacea-dryadea vivaz, indigena do continente, da Madeira e dos Açores.

(Fl. lusit. II. 292 — Fl. pharm. 232 — Fl. Mad. I. 243. — Fl. azor. *sp.* 362.)

Folhas — *Folia Eupatorii* — alternas, pinnuladas, de foliolos uns maiores outros menores, ovaes ou ovaes-oblongos, denteados, pubescentes, esbranquiçados na pagina inferior; cheiro levemente aromatico, sabor adstringente um pouco amargo.

Deve ser colhida ao apontar da floração.

Não confunda com a Agrimonia bastarda — **Poterium agrimonifolium** Cavanilles var. **hybridum** Linn. — tambem vivaz e indigena do continente (Fl. lusit. II. 297.).

AGUA.

Aqua.

AGUA COMMUM. AGUA POTAVEL.

Evaporada á seccura não deve deixar de materia fixa mais de 0,5 por 1000. Não deve marcar mais de 25° no hydrotimetro de *Boutron* e *Boudet*.

AGUA ALBUMINADA.

Aqua albuminata.

AGUA ALBUMINOSA.

Albumina de ovos	cem grammas	100
Agua distillada	novecentos grammas	900

Agite fortemente a albumina em pequena quantidade da agua, ajunte a restante; côe.

AGUA DE ALCATRÃO.

Aqua picea.

Alcatrão	cincoenta grammas	50
Agua distillada	dois mil grammas	2:000

Macere por 24 horas em metade da agua, agitando repetidas vezes; decante, rejeitando o liquido; repita a maceração por 5 dias com a agua restante; filtre.

AGUA DE ALFACE.

Aqua Lactucæ virosæ.

AGUA DISTILLADA DE ALFACE. HYDROLATO DE ALFACE VIROSA.

Alface virosa, contusa	mil grammas	1:000
Agua	cinco mil grammas	5:000

Distille até obter mil grammas; filtre.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA ALUMINOSA.

Aqua aluminata.

SOLUTO DE ALUMEN.

Sulfato de alumina e de potassa.....	dez grammas	10
Agua distillada.....	novecentos e noventa grammas	990

Dissolva.

AGUA ALUMINOSA COMPOSTA.

Aqua aluminata composita.

AGUA ESTYPTICA. SOLUTO ZINCO-ALUMINOSO.

Sulfato de alumina e de potassa.....	quinze grammas	15
Sulfato de zinco.....	quinze grammas	15
Agua distillada.....	novecentos e setenta grammas	970

Dissolva.

AGUA DE AMENDOAS AMARGAS.

Aqua Amygdalarum amararum.

AGUA DISTILLADA DE AMENDOAS AMARGAS.
HYDROLATO DE AMENDOAS AMARGAS.

Amendoas amargas, contusas	mil grammas	1:000
Agua	dois mil grammas	2:000

Separe, por espressão a frio, o oleo fixo das amendoas; macere o residuo na agua por 24 horas, distille a vapor de agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE AMENDOAS AMARGAS, ALCOOLISADA.

Aqua Amygdalarum amararum spirituosa.

HYDRALCOOLATO DE AMENDOAS AMARGAS.

Amendoas amargas, contusas	mil grammas	1:000
Agua	seis mil grammas	6:000
Alcool a 90c	duzentos grammas	200

Separe, por espressão a frio, o oleo fixo das amendoas; macere o residuo por 24 horas na mistura da agua e do alcool, distille até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA AMMONIO-CAMPHORADA.

Aqua ammonio-camphorata.

AGUA SEDATIVA.

Tinctura de camphora	dez grammas	10
Ammonia liquida	cincoenta grammas	50
Chloreto de sodio	quarenta grammas	40
Agua	novecentos grammas	900

Dissolva o chloreto na agua, ajunte os restantes liquidos, agite; não filtre.

AGUA AMMONIO-MERCURIAL.

Aqua ammonio-hydrargyrica.

AGUA PHAGEDENICA.

Chloreto de ammonio	trinta centigrammas	0,30
Chloreto mercurico	trinta centigrammas	0,30
Agua distillada	cem grammas	100

Dissolva.

AGUA DE ANIZ.

Aqua Anisi.

AGUA DISTILLADA DE HERVA DOCE. HYDROLATO DE ANIZ.

Aniz contuso	duzentos e cincoenta grammas	250

Distille a vapor de agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE CAL.

Aqua Calcis.

HYDRO-SOLUTO DE CAL.

Oxydo de calcio	vinte grammas	20
Agua distillada.	dois mil grammas	2:000

Misture o oxydo com metade da agua em vaso de louça, agitando repetidas vezes; deixe em repouso por 2 horas, decante rejeitando o liquido; ajunte ao residuo o resto da agua.

Guarde em vaso esmerilhado. Filtre só na occasião do emprego.

AGUA DE CAL, COMPOSTA.

Aqua Calcis composita.

AGUA DE CAL COM QUINA.

Agua de cal, *filtrada*	setecentos grammas	700
Cozimento de quina cinzenta.	trezentos grammas	300

Misture; não filtre.

AGUA DE CAMOMILLA.

Aqua Chamœmeli.

AGUA DISTILLADA DE CAMOMILLA. HYDROLATO DE CAMOMILLA.

Camomilla.....	duzentos e cincoenta grammas	250

Distille a vapor de agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA CAMPHORADA.

Aqua camphorata.

SOLUTO DE CAMPHORA AQUOSO.

Camphora em pó.....	dez grammas	10
Agua distillada.....	mil grammas	1:000

Macere por 5 dias, agitando frequentemente.

Guarde em vaso esmerilhado. Filtre só na occasião do emprego.

AGUA DE CANELLA.

Aqua corticis Cinnamomi.

AGUA DISTILLADA DE CANELLA. HYDROLATO DE CANELLA.

Canella em pó grosso.....	cento e vinte cinco grammas	125
Agua.....	cinco mil grammas	5:000

Macere por 24 horas, distille até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA CARBONICA.

Aqua acidulo-carbonica.

AGUA ACIDULA CARBONICA. AGUA GAZOSA.
SOLUTO DE GAZ CARBONICO.

Agua distillada	mil grammas	1:000
Acido tartrico	dezoito grammas	18
Bi-carbonato de soda	vinte e dois grammas	22

Prepare no apparelho de *Briet*.

AGUA DE CEREJAS PRETAS.

Aqua Cerasorum.

AGUA DISTILLADA DE CEREJAS PRETAS. HYDROLATO DE CEREJAS PRETAS.

Cerejas pretas	mil grammas	1:000

Contunda por modo a esmagar a semente, deixe em repouso por 24 horas; distille a vapor de agua até obter mil grammas; filtre.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE CEREJAS PRETAS, ALCOOLISADA.

Aqua Cerasorum spirituosa.

HYDRALCOOLATO DE CEREJAS PRETAS.

Cerejas pretas	mil grammas	1:000
Agua	seis mil grammas	6:000
Alcool a 90°	duzentos grammas	200

Contunda as cerejas por modo a esmagar a semente, macere por 24 horas na mistura da agua e do alcool; distille até obter mil grammas; filtre.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE COBRE AMMONIACAL.

Aqua cupro-ammoniata.

SOLUTO DE SULFATO DE COBRE AMMONIACAL.
AGUA SAPHIRINA. AGUA CELESTE.
AGUA AZUL.

Sulfato de cobre	quinze centigrammas	0,15
Ammonia liquida	tres grammas	3
Agua distillada	cem grammas	100

Dissolva o sulfato na agua, ajunte a pouco e pouco a ammonia; quando dissolvido o precipitado, filtre rapidamente.

AGUA DISTILLADA.

Aqua distillata.

HYDROLATO SIMPLES.

Agua	vinte mil grammas	20:000

Distille até obter quatro mil grammas; rejeite o producto obtido e continue a distillar até colhêr dez mil grammas.

Deve ser inodora e insensivel aos reagentes, tolerando-se comtudo a que revelar apenas vestigios de acido carbonico ou de ammoniaco.

AGUA DE FLORES DE LARANJEIRA.

Aqua florum Aurantii.

AGUA DISTILLADA DE FLORES DE LARANJEIRA.
HYDROLATO DE FLORES DE LARANJEIRA.

Flores de laranjeira, recentes e escolhidas	quinhentos grammas	500

Distille a vapor d'agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE FUNCHO.

Aqua Fœniculi.

AGUA DISTILLADA DE FUNCHO. HYDROLATO DE MERICARPOS DE FUNCHO.

Funcho, mericarpos contusos..... duzentos e cincoenta grammas 250

Distille a vapor d'agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE HORTELÃ.

Aqua Menthæ hortensis

AGUA DISTILLADA DE HORTELÃ. HYDROLATO DE ORTELÃ VULGAR.

Hortelã recente, contusa..... mil grammas 1:000

Distille a vapor d'agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE HORTELÃ PIMENTA.

Aqua Menthæ piperitæ.

AGUA DISTILLADA DE HORTELÃ PIMENTA.
HYDROLATO DE HORTELÃ PIMENTA.

Hortelã pimenta recente, contusa.... mil grammas 1:000

Distille a vapor d'agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE HORTELÃ PIMENTA, RECTIFICADA.

Aqua Menthæ piperitæ rectificata.

HYDRALCOOLATO DE HORTELÃ PIMENTA.

Agua de hortelã pimenta	dois mil grammas	2:000
Alcool a 90ᵉ	cem grammas	100

Distille até obter mil grammas; filtre.

AGUA DE HYSSOPO.

Aqua Hyssopi.

AGUA DISTILLADA DE HYSSOPO. HYDROLATO DE HYSSOPO.

Hyssopo recente, contuso	mil grammas	1:000

Distille a vapor d'agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE LOUREIRO-CEREJEIRA.

Aqua Lauro-cerasi.

AGUA DISTILLADA DE LOUREIRO-CEREJEIRA.
HYDROLATO DE LOURO-CEREJO.

Loureiro-cerejeira, contuso	quinhentos grammas	500
Agua	tres mil grammas	3:000

Distille até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE MELISSA.

Aqua Apiastri.

AGUA DISTILLADA DE HERVA CIDREIRA.
HYDROLATO DE MELISSA.

Melissa recente, contusa.....	mil grammas	1:000

Distille a vapor d'agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE MELISSA, RECTIFICADA.

Aqua Apiastri rectificata.

HYDRALCOOLATO DE MELISSA.

Agua de melissa.....	dois mil grammas	2:000
Alcool a 90ᶜ	cem grammas	100

Distille até obter mil grammas; filtre.

AGUA PHENICA.

Aqua carbolica mitior.

AGUA PHENICA, FRACA. SOLUTO DE ACIDO PHENICO, DILUIDO.

Acido phenico.....	um gramma	1
Agua distillada.....	novecentos noventa e nove grammas	999

Dissolva.

Deve dar-se esta, quando não houver indicação especial.

AGUA PHENICA, FORTE.

Aqua carbolica fortior.

SOLUTO DE ACIDO PHENICO.

Acido phenico	dez grammas	10
Agua distillada.	novecentos e noventa grammas	990

Dissolva.

AGUA RAZ.

Oleum Pini æthereum.

ESSENCIA DE TEREBINTHINA, DO COMMERCIO.

Carboneto de hydrogenio $C^{10}H^{16}$, contendo quasi sempre alguma resina, obtido pela distillação aquosa do succo leitoso do pinheiro bravo e de outras especies do genero **Pinus.**

Liquido incolor ou amarellado; densidade 0,870; levogyra ou dextrogyra, conforme a proveniencia; ferve entre 156° e 158°; cheiro forte e caracteristico, sabor quente e acre.

AGUA DE ROSAS.

Aqua Rosarum.

AGUA DISTILLADA DE ROSAS. HYDROLATO DE ROSAS.
AGUA ROSADA.

Rosas pallidas, recentes.	mil grammas	1:000

Distille a vapor d'agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE SABUGUEIRO.

Aqua Sambuci.

AGUA DISTILLADA DE FLORES DE SABUGUEIRO.
HYDROLATO DE CYMEIRAS DE SABUGUEIRO.

Sabugueiro, cymeiras .... duzentos e cincoenta grammas 250

Distille a vapor d'agua até obter mil grammas; filtre.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA SATURNINA.

Aqua plumbica.

AGUA VEGETO-MINERAL. AGUA BRANCA.

Soluto de sub-acetato de chumbo .... vinte grammas 20
Agua..... novecentos e oitenta grammas 980

Misture; agite.

AGUA SATURNINA, ALCOOLISADA.

Aqua plumbica spirituosa.

AGUA VEGETO-MINERAL DE GOULARD. AGUA DE GOULARD.

Soluto de sub-acetato de chumbo .... vinte grammas 20
Alcool a 85°..... oitenta grammas 80
Agua distillada..... novecentos grammas 900

Misture.

AGUA DE TEREBINTHINA.

Aqua Terebinthinæ vulgaris.

Terebinthina..... cincoenta grammas 50
Agua distillada ..... mil grammas 1:000

Macere por 5 dias, agitando; filtre.

AGUA DE TILIA.

Aqua Tiliæ.

AGUA DISTILLADA DE TILIA. HYDROLATO DE TILIA.

Tilia..... duzentos e cincoenta grammas 250

Distille a vapor d'agua até obter mil grammas; filtre.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AGUA DE TILIA, RECTIFICADA.

Aqua Tiliæ rectificata.

HYDRALCOOLATO DE TILIA.

Agua de tilia..... dois mil grammas 2:000
Alcool a 90°..... cem grammas 100

Distille até obter mil grammas; filtre.

AGUA DE VALERIANA.

Aqua Valerianæ.

AGUA DISTILLADA DE VALERIANA.
HYDROLATO DE VALERIANA.

Valeriana em pó grosso... duzentos e cincoenta grammas 250
Agua distillada..... duzentos e cincoenta grammas 250

Macere por 24 horas; distille a vapor d'agua até obter mil grammas; filtre por papel previamente molhado.

Guarde em pequenos frascos opacos, bem rolhados.

AIPO.

Apium.

Apium graveolens Linn. var. **lusitanicum** De Cand. *(Apium lusitanicum* Mill.), Umbellifera vivaz, indigena do continente e da Madeira.

(Fl. lusit. I. 463—Fl. pharm. 154—Fl. Mad. I. 346.)

Raiz—*Radix Apii*—fusiforme, da grossura do pollegar, muito ramosa, de casca cinzenta, meditullio carnoso e branco com veios de differentes côres; cheiro privativo, sabor aromatico um tanto doce.

Não se lhe substitua, sem indicação especial, o Aipo hortense ou Celeri — **Apium graveolens** Linn. var. **dulce** De Cand.—

ALCAÇUS.

Glycyrrhiza vel *Liquiritia.*

Regoliz.

Glycyrrhiza glabra Linn. *(Liquiritia officinalis* Mönch), Leguminosa-papilionacea vivaz, indigena do continente.

(Fl. lusit. II. 157—Fl. pharm. 418.)

Raiz—*Radix Glycyrrhizæ*—muito comprida, cylindrica, da grossura de um dedo, de casca um pouco grossa, cinzento-escura e longitudinalmente rugosa, lenho amarello-claro, fibroso, duro, tendo canal medullar e raios periphericos; cheiro terroso, peculiar; sabor adocicado, por fim levemente acre.

Empregue descorticada.

ALCARAVIA.

Carvi.

ALCAROVIA. CHIRIVIA. ALCHIRIVIA.

Carum Carvi Linn. (*Seseli Carvi* Scop.), Umbellifera vivaz, dos prados da Europa, muito cultivada.

Mericarpos ou **Akenios**, vulgarmente *Sementes* — *Fructus Carvi* — alongados, um tanto arqueados, com 5 costellas filiformes menos escuras que os regos interpostos; cheiro forte, que lembra o dos cominhos, sabor quente e picante.

ALCATRÃO.

Pix liquida.

CARBUROLEO DO PINHEIRO. BREU CRU.
ALCATRÃO DE PINHEIRO.

Producto condensado da combustão gradual e incompleta do lenho secco do Pinheiro.

Liquido espesso, granuloso, viscoso, escuro, um tanto avermelhado quando estendido em camada delgada; cheiro empyreumatico privativo, sabor amargo e acre. Communica á agua reacção acida.

ALCATRÃO MINERAL.

Pix mineralis.

CARBUROLEO DA HULHA. ALCATRÃO DE HULHA. COALTAR.

Producto condensado da distillação secca da *hulha* (vulgarmente *carvão de pedra*).

Liquido viscoso, negro, que visto em camada delgada se mostra esverdeado; cheiro forte, empyreumatico e desagradavel; sabor acre. Póde communicar á agua reacção mui levemente acida.

ALCATRÃO DE ZIMBRO.

Pix Juniperi.

CARBUROLEO DO ZIMBRO. MERA.

Producto condensado da distillação secca do tronco e raiz do Zimbro.

Liquido espesso, granuloso, de côr anegrada, cheiro forte e empyreumatico similhante ao do alcatrão, sabor acre e nauseoso.

ALCOOL.

Spiritus.

HYDRATO DE OXYDO DE ETHYLA. ALCOOL ETHYLICO. ALCOOL VINICO.

$$C^4H^6O^2 \text{ ——— } C^2H^6O$$

Composto formado na fermentação alcoolica dos liquidos saccharinos.

Liquido, incolor, limpido, cheiro privativo, sabor mais ou menos urente, volatil, inflammavel, miscivel com a agua em todas as proporções.

α—**Alcool a 90°.**—*Spiritus fortior.*—ESPIRITO DE VINHO.

Producto immediato da distillação dos liquidos alcoolicos em apparelhos distillatorios especiaes.

Cheiro suave, sabor urente, miscivel com o ether; densidade 0,834 (90° G.-L.).

β—**Alcool a 85°.**—*Spiritus medius.*—ESPIRITO DE VINHO, FRACO. AGUA-ARDENTE DE PROVA.

Mistura de proximamente 950 partes em peso de alcool a 90° com 50 d'agua distillada.

Cheiro suave, sabor ardente; densidade 0,850 (85° G.-L.).

γ—**Alcool a 65°.**—*Spiritus dilutus.*—AGUA-ARDENTE.

Mistura de proximamente 650 partes em peso de alcool a 90° com 350 d'agua distillada.

Cheiro suave, sabor quente; densidade 0,905 (65° G.-L.).

Empregue, quando não houver indicação especial, o Alcool a 85°.

ALECRIM.

Rosmarinum.

Rosmarinus officinalis Linn. (*Salvia Rosmarinus* Schleid.), Labiada arbustiva, indigena do continente, dos Açores e de Cabo Verde. Floresce principalmente no verão.

(Fl. lusit. I. 16 — Fl. pharm. 8 — Fl. port. I. 148 — Fl. azor. *sp.* 249 — Fl. Cap Verd. 221.)

Summidades floridas — *Cacumina Rosmarini florentia.* — Vulgar.

ALFACE.

Lactuca sativa.

ALFACE HORTENSE.

Lactuca sativa Linn.: var. **longifolia** (*Lactuca Romana* Garcin), var. **capitata** (*Lactuca Capitata* G. Bauh. e De Cand.) e var. **crispa** (*Lactuca crispa* G. Bauh. e De Cand.), Composta-chicoreacea annual, da India, muito cultivada no continente e na Madeira. Floresce no verão.

(Fl. lusit. I. 315 — Fl. pharm. 434 — Fl. Mad. I, 545.)

Planta florida ou *Alface espigada* — *Herba Lactucæ sativæ florens.* — Vulgar.

Rejeite as folhas externas.

ALFACE VIROSA.

Lactuca virosa.

ALFACE BRAVA, MAIOR.

Lactuca virosa Linn., Composta-chicoreacea annual, indigena do continente, onde floresce no verão.

(Fl. lusit. I. 315 — Fl. port. II. 115.)

Planta florida — *Herba Lactucæ virosæ florens* — de succo lactescente, caule erecto, ramoso, aculeado na base, folhas alternas, horisontaes, semi-amplexicaules, com aculeos sedosos na nervura dorsal, oblongo-sagittadas, denteadas, as inferiores sinuadas, as superiores inteiras; inflorescencia em capitulo paniculado de semiflosculos amarellos; cheiro viroso, sabor amargo e acre.

Não se lhe substitua, sem indicação especial, a ALFACE BRAVA, MENOR — **Lactuca Scariola** Linn. — indigena do continente e da Madeira. (Fl. lusit. *id. ibid.* — Fl. port. II. 114 — Fl. Mad. I. 544.)

ALFAZEMA.

Lavandula.

Lavandula spica Linn. (*Lavandula vera* De Cand. e *Lavandula spica* De Cand.), Labiada subarbustiva, das regiões meridionaes da Europa e da Africa, muitissimo cultivada no continente, onde floresce na primavera e no verão.

(Fl. lusit. I. 170 — Fl. pharm. 317.)

Flores — *Flores Lavandulæ* — ripadas. Vulgar.

ALFORVAS.

Buceras.

HERVINHA. FENOGREGO.

Trigonella Fœnum græcum Linn., Leguminosa-papilionacea annual, indigena do continente.

(Fl. lusit. II. 117—Fl. pharm. 419.)

Sementes—*Semina Buceratis*—rhomboides-tetragonas, truncadas obliquamente nos extremos, divididas por um sulco profundo e obliquo em dois lóbos deseguaes, de episperma escuro ou amarello, muito duro, e amendoa amylacea, mucilaginosa e amarellada; cheiro forte agradavel, sabor amargo.

ALGA DE CORSEGA.

Helminthocorton venale.

MUSGO DE CORSEGA.

Mistura da **Plocaria Helminthocorton** Endl. *(Gigartina Helminthocortos* Lamour.) com outras Algas (impropriamente *Musgos)* do Mediterraneo.

Pequenos tufos de filamentos molles, escuros, heterogeneos; cheiro caracteristico da origem, sabor amargo, salino e nauseoso.

Limpe da arêa e das materias terrosas.

ALGA PERLADA.

Carragaheen.

MUSGO BRANCO. MUSGO DE IRLANDA.

Fucus crispus Linn. *(Chondrus crispus* Lyngbye), Alga-ceramiacea vivaz (impropriamente *Musgo),* dos mares do norte e das costas de Portugal.

Frondes seccas—*Folia Carragaheen*—planas ou canaliculadas, dichotomas, com lacinias lineares, cartilagineas, brancas ou ligeiramente amarelladas, translucidas; cheiro fraco, privativo, sabor mucilaginoso.

ALGODÃO POLVORA.

Pyroxylum.

PYROXYLA.

Azotato de potassa em pó.....	dois mil grammas	2:000
Acido sulfurico puro.....	tres mil grammas	3:000
Algodão em rama.....	cem grammas	100

Misture em vaso de louça o azotato com o acido e logo depois o algodão, agite por 10 minutos com vareta de vidro, lave repetidas vezes o producto em muita agua, até que esta não avermelhe o papel de tornesol; seque ao ar.

Conserve em frasco destapado.

ALGODOEIRO.

Gossypium vel *Xylon.*

Gossypium herbaceum Linn. e outras especies congeneres, Malvaceas vivazes ou arbustivas, da Asia, muito cultivadas nas regiões tropicaes.

(Fl. cochinch. 505—Fl. trop. Afr. I. 211.)

Sementes—*Semina Gossypii*—ovoides, de episperma coriaceo, anegrado e coberto de filamentos brancos, amendoa branca na superficie, interiormente esverdeada e pontilhada de negro; inodoras, quasi insipidas.

Filamentos das sementes cardados, vulgarmente *Algodão em rama*—*Lanugo Gossypii.*

ALHO.

Allium.

Allium sativum Linn. e **Allium Scorodoprasum** var. β Linn. (*Allium Ophioscorodon* Don.), Asphodeleas vivazes, da Europa meridional, muito cultivadas no continente.

(Fl. lusit. I. 541—Fl. pharm. 171-172.)

Bolbos ou **Bolbilhos**, vulgarmente *Dentes de alho*—*Bulbi* vel *Bulbuli Allii.*

Empregue privados da tunica papyracea.

ALMEIRÃO.

Intybum.

CHICOREA BRAVA.

Cichorium Intybus Linn. (*Cichorium sylvestre* G. Bauh.), Composta-chicoreacea vivaz, indigena do continente e dos Açores.

(Fl. lusit. I. 333 — Fl. pharm. 427 — Fl. port. II. 175 — Fl. azor. *sp.* 218.)

Raiz — *Radix Intybi* — comprida, fusiforme, da grossura de um dedo, carnosa, de casca escurecida, meditullio claro, lactescente quando recente; inodora, sabor muito amargo.

Póde substituir-se-lhe a ALMEIRÔA — **Crepis intybacea** Brot. (*Lagoseris intybacea* Hoffmseg. et Link. ou *Crepis laciniata* Lowe) — e o **Cichorium Intybus** Linn. var. β **divaricatum** De Cand. (*Cichorium divaricatum* Schousb.), ambas annuaes, indigenas do continente e da Madeira, onde tambem são conhecidas pelo nome de ALMEIRANTE. (Fl. lusit. I. 321 — Phyt. Lusit. I. 57. Tab. 26 — Fl. pharm. 429 — Fl. port. II. 149 e 177 — Fl. Mad. I. 521.)

ALMISCAR.

Moschus tonquinensis.

Producto segregado nos folliculos prepuciaes do **Moschus moschiferus** Linn., Ruminante-moschideo, do Thibet e da China.

Granuloso, molle, de aspecto unctuoso, côr castanho-escura; cheiro caracteristico, penetrante, não ammoniacal e muito diffusivel, sabor amargo. Premido sobre uma folha de papel, dá-lhe côr escuro-avermelhada e não deixa perceber corpo duro. Soluvel na agua com residuo de um quarto de seu peso; este soluto é quasi descorado pelo acido azotico fraco.

Expurgue dos pellos que o acompanham, procedentes da bolsa secretoria na qual ás vezes vem incluido, e que é approximadamente hemispherica, com uma face plana e lisa e a outra convexa, pilosa, tendo um orificio em torno do qual os pellos affectam a disposição concentrica.

ALOES.

Aloe.

Azevre vegetal.

Succo concreto das folhas de differentes especies de **Aloe**, Asphodeleas vivazes.

α — **Aloes socotrino.** — *Aloe socotrina.* — Proveniente do **Aloe perfoliata** var. ξ Linn. (*Aloe soccotorina* Lamk.), especie da ilha Socotrá e costa fronteira africana.

Massas opacas, escuro-avermelhadas, de aspecto vitreo, quebradiças, fractura conchoide e lustrosa de bordos translucidos e côr vermelho-hyacintho, dando pó amarello dourado; cheiro suave não desagradavel, sabor muito amargo.

β — **Aloes capense.** — *Aloe capensis.* — Proveniente do **Aloe spicata** Thunb. e do **Aloe sinuata** Thunb. (*Aloe purpurascens* Haworth), especies ambas do Cabo da Boa Esperança.

Massas opacas, escuro-esverdeadas, de aspecto vitreo, quebradiças, fractura conchoide e lustrosa de bordos translucidos e côr de castanha, dando pó amarello esverdeado; cheiro forte um tanto enjoativo, sabor muito amargo.

γ — **Aloes barbadense.** — *Aloe barbadensis.* — Proveniente do **Aloe perfoliata** var. π **vera** Linn. (*Aloe barbadensis* Mill.), especie oriunda da America, quasi espontanea na Europa meridional e em o norte de Africa.

Massas opacas, negras ou escuro-amarelladas, pouco brilhantes e pouco quebradiças, de fractura conchoide e baça, dando pó amarello açafroado; cheiro forte desagradavel, sabor amargo nauseoso.

Empregue, quando não houver indicação especial, o **Aloes socotrino.**

ALTHEA.

Althæa vel *Bibiscum.*

MALVAISCO.

Althæa officinalis Linn., Malvacea vivaz, indigena do continente.

(Fl. lusit. II. 280 — Fl. pharm. 379.)

Raiz — *Radix Althææ* — comprida, de grossura variavel, casca rugosa e acinzentada, liber espesso mas flexivel, meditullio branco, carnoso e radiado; cheiro peculiar, fraquissimo, sabor adocicado e mucilaginoso.

Empregue descorticada e livre do rhizoma que lhe possa vir adherente.

ALVAIADE.

Cerussa.

CARBONATO BASICO DE CHUMBO. SUB-CARBONATO DE CHUMBO. CARBONATO DE CHUMBO.

Producto complexo obtido por differentes processos industriaes, em que o acetato tri-basico de chumbo é decomposto pelo acido carbonico.

Pó ou massas brancas e duras; insipido, inodoro, inalteravel ao ar, insoluvel na agua e no alcool.

Totalmente soluvel com effervescencia no acido acetico; este soluto tratado pelo gaz sulfhydrico, filtrado, fervido até expellir o excesso d'este gaz, não precipita pelo carbonato de soda.

AMBAR.

Succinium vel *Electrum.*

SUCCINO. AMBAR AMARELLO. ALAMBRE.

Resina fossil do **Pinus succinifera** Goepp., Conifera arborea, dos terrenos terciarios das margens do Baltico.

Fragmentos amarellos ou avermelhados, translucidos ou opacos, friaveis, de fractura conchoide; inodoro, mas lançado sobre brazas exhala aroma; mastigado dá sabor levemente acido; quasi insoluvel no alcool, no ether, nos oleos e nas essencias.

AMBAR CINZENTO.

Ambra grisea.

Concreção formada no tubo digestivo do **Physeter macrocephalus** Linn., Cetaceo dos Oceanos.

Massas irregulares, opacas, de consistencia cirosa, côr cinzento-amarellada ou anegrada, com a superficie coberta ás vezes por efflorescencia branca *(Ambraino)*, constituidas ora pela disseminação de grãos amarellados no seio de massa homogenea acinzentada, ora pela sobreposição de camadas concentricas; densidade 0,908 a 0,92; cheiro que lembra o do almiscar, quasi insipido, incompletamente soluvel no alcool, quasi de todo insoluvel nos alcalis.

AMEIXAS PASSADAS.

Pruna siccata.

Drupas seccas da AMEIXIEIRA MANSA — **Prunus domestica** Linn. — Rosacea-amygdalea arborea, da Europa meridional, cultivada no continente e na Madeira.

(Fl. lusit. II. 250 — Fl. pharm. 251 — Fl. Mad. I. 234.)

Vulgar.

AMENDOAS.

Amygdalæ.

Sementes da AMENDOEIRA—**Amygdalus communis** Linn.—Rosacea-amygdalea arborea, do norte de Africa, muito cultivada no continente e na Madeira.

(Fl. lusit. II. 249—Fl. pharm. 255—Fl. Mad. I. 232.)

α—**Amendoas doces,** vulgarmente *Miolo de amendoa.*—*Amygdalæ dulces.*—Provenientes da especie referida, var. β **dulcis** De Cand. (*Prunus Amygdalus* var. β *dulcis* Baillon).

Prive do episperma, só na occasião do emprego.

β—**Amendoas amargas.**—*Amygdalæ amaræ.*—Provenientes da especie referida, var. α amara De Cand. (*Prunus Amygdalus* var. α *amara* Baillon).

Mais pequenas e mais convexas do que as *doces;* sabor amargoso; quando contusas e humedecidas, desenvolvem cheiro caracteristico.

Conserve no endocarpo lenhoso, do qual, bem como do episperma, privará só na occasião do emprego.

Empregue, quando não houver indicação especial, as **Amendoas doces.**

AMIDO.

Amylum.

AMYLO. FECULA.

$C^{12}H^{10}O^{10}$ —— $C^{6}H^{10}O^{5}$

Principio immediato extrahido de differentes orgãos vegetaes.

Pó branco constituido por granulos microscopicos organisados, de fórma e dimensões que variam com a procedencia; inodoro, insipido, insoluvel no ether, no alcool e na agua fria, mas quando triturado com esta, em almofariz de paredes asperas, dissolve-se parcialmente; a agua nas temperaturas de 75° a 100° intumesce-o, convertendo-o em massa gelatiniforme. Azula pelo iodo.

α—**Amido da mandioca**: Vide *Mandioca* (fecula).
β—**Amido do trigo**: Vide *Trigo* (fecula).
γ—**Amido da batata**: Vide *Batata* (fecula).
δ—**Amido da marantha**: Vide *Araruta*.
ε—**Amido do sagu**: Vide *Sagu*.
ζ—**Amido da serpentina**.—*Amylum Ari*.—Proveniente da SERPENTINA ou SERPENTARIA VULGAR—**Arum Dracunculus** Linn. (*Dracunculus vulgaris* Schott)—e de outras especies do genero **Arum**, Aroideas vivazes, indigenas do continente e dos Açores ou ahi cultivadas.

(Fl. lusit. II. 380-381—Fl. pharm. 504-505—Fl. azor. *sp.* 161-162.)

Empregue, quando não houver indicação especial, o **Amido da mandioca**.

AMIEIRO NEGRO.

Frangula vel *Siler*.

Rhamnus Frangula Linn., Rhamnea arbustiva, indigena do continente.

(Fl. lusit. I. 301—Fl. pharm. 72.)

Casca dos ramos—*Cortex Frangulæ*—fibrosa, tenaz, flexivel, de epiderme acinzentada, purpurea na camada suberosa, que é mui tenue, ruiva na superficie interna; inodora, sabor nauseoso, quando recente, amargo e adstringente, quando secca.

Deve ser colhida dos ramos e ramusculos. Nunca empregue antes de decorrido um anno depois da colheita.

AMMONIA LIQUIDA.

Solutum Ammoniæ causticæ.

ALCALI VOLATIL. ALCALI AMMONIACO CAUSTICO.
ESPIRITO DE SAL AMMONIACO.

$$AzH^3O + nAq \text{ ——— } OAzH^4 + nAq$$

Composto que se obtem recebendo em agua distillada o gaz desenvolvido pelo aquecimento do sulfato ou do chloreto de ammonio com o oxydo de calcio.

Liquido incolor; sabor muito caustico, cheiro vivo e suffocante; exposto ao ar, evolve-se o gaz; espalha abundantes fumos brancos pela approximação do acido chlorhydrico; tem reacção alcalina; densidade 0,916.

Não deixa residuo pela evaporação. Tratada pelo acido azotico em excesso, não deve produzir grande effervescencia, nem precipitar pelo azotato de prata ou pelo chloreto de bario.

AMORAS.

Morum.

AMORAS HORTENSES.

Soroses recentes da AMOREIRA NEGRA — **Morus nigra** Linn.—Moracea arborea, da Persia, muito cultivada no continente.

(Fl. lusit. I. 209 — Fl. pharm. 501.)

Vulgar.

ANEMOLA.

Phenion.

PULSATILLA. ANEMONA.

Anemone Pulsatilla Linn. (*Pulsatilla vulgaris* Mill.), Ranunculacea vivaz, da Europa septentrional.

Planta florida — *Herba Phenii florens* — acaule, de folhas radicaes, pecioladas, impubescidas, bi ou tri-pinnadas, de lacinias lineares, hastea de uma só flor violacea; inodora, mas quando contusa desenvolve aroma irritante; sabor muito urente.

Póde substituir-se-lhe a ANEMOLA DOS BOSQUES — **Anemone nemorosa** Linn. — indigena do continente, onde floresce no principio da primavera. (Fl. lusit. II. 362 — Fl. pharm. 304.)

ANGELICA.

Archangelica.

HERVA DO ESPIRITO SANTO.

Angelica Archangelica Linn. (*Archangelica officinalis* Hoffm. e Koch), Umbellifera bis-annual, da Europa septentrional, que a cultura torna perenne.

Raiz — *Radix Archangelicæ* vel *Syriaca radix* — grossa, fusiforme, com ramificações numerosas e parallelas, rugosa e cinzento-escura por fóra, quasi branca e cannaliculada por dentro, encerrando, emquanto fresca, succo gommo-resinoso amarellado; cheiro fragrante lembrando o do almiscar, sabor a principio adocicado, por fim acre e amargo.

Não se lhe substitua, sem indicação especial, a ANGELICA SYLVESTRE — **Angelica sylvestris** Linn. — nem a ANGELICA DOS MONTES — **Angelica montana** Brot. — a primeira vivaz, a segunda bis-annual, ambas indigenas do continente. (Fl. lusit. I. 426 — Fl. pharm. 132-133.)

ANGUSTURA.

Galipea vel *Cusparia.*

Galipea officinalis Hancoch e **Galipea Cusparia** S.t Hil. (*Bonplandia trifoliata* Willd.), Diosmeas arboreas, da America meridional.

Casca — *Cortex Galipeæ* — em pedaços delgados e achatados mais ou menos enrolados sobre os bordos, ou em tubos mais espessos, de periderme rugoso, macio e cinzento-amarellado, e de côr amarêllo-escuro na superficie interna, a que ás vezes vem adherentes fibras do lenho; tecido pouco denso, lamellar e quebradiço, fractura resinosa, mostrando á lente pequenos pontos ou linhas esbranquiçadas; cheiro forte, desagradavel, sabor amargo, por fim acre e persistente.

Não confunda com a Falsa Angustura, proveniente de um **Strychnos**, que é compacta, difficil de quebrar, de côr mais clara na face interna, não lamellar, de fractura resinosa, quasi inodora, intensamente amarga e que tocada na face interna com o acido azotico adquire côr vermelho-de-sangue, o que não succede na verdadeira *Angustura*.

Rejeite a que apparecer misturada com a *falsa*.

ANIZ.

Anisum vel *Anicetum.*

Aniz verde. Herva doce.

Pimpinella Anisum Linn. (*Sison Anisum* Spreng.), Umbellifera annual, do Egypto, muito cultivada no continente.

(Fl. lusit. I. 462 — Fl. pharm. 149.)

Mericarpos ou Akenios, vulgarmente *Sementes* — *Fructus Anisi* — ovoides, amarello-esverdeados, levemente pubescentes, com 5 costellas pouco elevadas; ás vezes unidos em *schizocarpos* de aspecto pyriforme; cheiro fragrante, caracteristico, sabor adocicado e quente.

ANIZ ESTRELLADO.

Anisum badium.

BADIANA. ANIZ DA CHINA.

Illicium anisatum Lour. (*Illicium religiosum* Sieb.), Magnoliacea arbustiva, da China e do Japão.

(Fl. cochinch. 432.)

Syncarpos—*Fructus Anisii badii*—de 6 a 12 (ordinariamente 8) capsulas ovaes lanceoladas, dehiscentes pela sutura superior, dispostas em fórma de estrella, contendo cada qual uma semente oval-achatada de casca coriacea, lustrosa e avermelhada; cheiro como o do Aniz verde, sabor adocicado e quente.

ANTIMONIO.

Stibium.

ANTIMONIO PURO.

Sb —— Sb^{v}

Oxy-chloreto de antimonio, secco	cem grammas	100
Carbonato de soda anhydro . .	cento e quarenta grammas	140
Carvão vegetal em pó.	vinte grammas	20
Azotato de potassa em pó	vinte grammas	20

Misture o oxy-chloreto com 80 grammas do carbonato e com o carvão, funda em cadinho de grés por 10 minutos, deixe arrefecer, quebre o cadinho e tire do centro da massa o botão metallico. Funda este com o resto do carbonato e com o azotato; separe novamente o botão metallico.

APIOL.

Apioleum.

SALSOLEO.

Salsa, mericarpos em pó grosso.....	mil grammas	1:000
Alcool a 85°.....	seis mil grammas	6:000
Ether.....		q. b.
Oxydo de chumbo em pó.....		q. b.
Carvão animal.....		q. b.

Macere por 10 dias os mericarpos em metade do alcool, submetta depois á deslocação com o alcool restante; descore pelo carvão e distille até obter tres quartos do alcool empregado; trate o residuo por egual peso de ether, filtre e evapore na estufa até ficar reduzido a um terço. Junte um oitavo do seu peso de oxydo de chumbo, deixe em repouso por 48 horas e filtre por novo carvão.

ARANDO.

Myrtillus.

UVA DO MONTE.

Vaccinium Myrtillus Linn. var. **baccis cæruleonigris** De Cand., Vaccinea arbustiva, indigena do continente.

(Fl. lusit. II. 20 — Fl. pharm. 206 — Fl. port. I. 417.)

Bagas — *Fructus Myrtilli* — pequenas, globosas, umbilicadas, negro-azuladas, lustrosas, com 8 a 10 sementes esbranquiçadas e dispersas na polpa, que é vermelha; inodoras, sabor acidulo, levemente adstringente.

Póde substituir-se-lhe a UVA DA SERRA — **Vaccinium maderense** Link *(Vaccinium padifolium* Sm.) — tambem arbustiva, indigena da Madeira e dos Açores. (Fl. Mad. I. 580 — Fl. azor. *sp.* 290.)

ARARUTA.

Amylum Marantæ.

AMIDO DA MARANTHA. ARROW-ROOT.

Fecula do rhizoma, vulgarmente *raiz,* da **Maranta arundinacea** Linn., Amomacea vivaz, da America tropical e das Antilhas.

Pó fino constituido por grãos brancos, que o microscopio mostra serem de volume proximamente egual, ellipsoides ou ovoides, nacarados, brilhantes, muitos d'elles fendidos, com o hilo quasi sempre excentrico e circumdado de zonas concentricas, menos distinctas que nos grãos da fecula da batata.

ARNICA.

Arnica.

Arnica montana Linn. *(Doronicum Arnica* Desfont.), Composta-senecionidea vivaz, indigena do continente, onde floresce de junho a agosto.

(Fl. lusit. I. 387 — Fl. pharm. 462 — Fl. port. II. 311.)

Rhizoma, vulgarmente *Raiz — Radix Arnicæ* — flexuoso, da grossura de uma penna, amarellado, aspero, duro, por fóra escuro, inferiormente guarnecido de abundantes raizes compridas e quebradiças, superiormente com vestigios das folhas, de casca espessa, lenho amarellado, radiado, cannaliculado e cheio de materia gommo-resinosa, canal medullar amplo, contendo medulla branca; cheiro aromatico privativo, sabor acre e amargo como apimentado.

Capitulos, vulgarmente *Flores — Flores Arnicæ* — terminaes, solitarios, radiados, amarellos, flosculos todos pappilhosos na base, os centraes tubolosos e quinquedentados, os periphericos ligulados e tridentados; cheiro fraco, esternutatorios quando contusos, sabor quente, acre e amargo.

Empregue privados dos involucros.

AROEIRA.

Lentiscum.

LENTISCO.

Pistacia Lentiscus Linn., Terebinthacea-anacardia arbustiva, indigena do continente.

(Fl. lusit. I. 478 — Fl. pharm. 535.)

Drupas, vulgarmente *Bagas* — *Fructus Lentisci* — muito pequenas, ovoides, não succolentas, de endocarpo quasi osseo, monospermico; cheiro resinoso, sabor adstringente.

Devem ser colhidas antes da completa maturação.

ARROBE DE AMORAS.

Defrutum Mori.

GELEA DE AMORAS. XAROPE DE AMORAS.

Succo de amoras	dois mil grammas	2:000
Assucar granuloso	quinhentos grammas	500

Evapore o succo, a calor brando e em vaso não metallico, até ficar reduzido a 700 grammas; ajunte o assucar, continue a evaporação, em banho de agua, até a consistencia do mel espesso.

ARROBE DE SABUGUEIRO.

Defrutum Sambuci.

GELEA DE SABUGUEIRO. XAROPE DE SABUGUEIRO.

Succo de bagas de sabugueiro	dois mil grammas	2:000
Assucar granuloso	quinhentos grammas	500

Evapore o succo, a calor brando e em vaso não metallico, até ficar reduzido a 700 grammas; ajunte o assucar, continue a evaporação, em banho de agua, até a consistencia do mel espesso.

ARROZ.

Oryza.

Oryza sativa Linn., Graminea annual, da Asia, muito cultivada no continente.

(Fl. pharm. 189.)

Sementes — *Semina Oryzæ.* — Caryopses descorticadas. Vulgar.

Farinha — *Farina Oryzæ.* — Sementes em pó.

Pó — *Pulvis Oryzæ.* — Sementes em pó fino.

A pulverisação do arroz deve ser precedida de lavagem em agua fria e maceração, durante algumas horas, em nova agua.

ARRUDA.

Ruta.

RUDA.

Ruta graveolens Linn. (*Ruta hortensis* Mill.), Rutacea vivaz ou subarbustiva, indigena do continente, onde floresce na primavera e no verão.

(Fl. lusit. II. 16 — Fl. pharm. 204.)

Planta florida — *Herba Rutæ florens* — de caules numerosos, folhas supra-decompostas em lacinias oblongo-obovaes finamente crenuladas, de côr verde-azulado, inflorescencia em corymbo, flores de 4 ou 5 petalas concavas e amarellas; cheiro forte, enjoativo e caracteristico, sabor amargo e acre.

Póde substituir-se-lhe o ARRUDÃO — **Ruta montana** Clus. (*Ruta sylvestris* Mill. ou *Ruta tenuifolia* Brot.) — tambem indigena do continente, onde floresce no verão, e a **Ruta bracteosa** De Cand. (*Ruta angustifolia* Lowe), indigena da Madeira, onde floresce de março a junho. (Fl. lusit. *id. ibid.* — Fl. pharm. 206 — Fl. Mad. I. 103.)

ARSENIATO DE POTASSA.

Arsenias kalicus.

Arseniato mono-potassico. Arseniato acido de potassio.

$$KO,2HO,AsO^5 \text{ ——— } AsO^4H^2K$$

Composto que se obtem lixiviando o producto da fusão do acido arsenioso com o azotato de potassa.

Crystaes octaedricos de base quadrada; incolor, sabor levemente acido, inodoro, inalteravel ao ar, muito soluvel na agua e na glycerina.

ARSENIATO DE SODA.

Arsenias natricus.

Arseniato di-sodico. Arseniato bi-basico de sodio.

$$2NaO,HO,AsO^5+16HO \text{ ——— } AsO^4HNa^2+8H^2O$$

Composto que se obtem lixiviando o producto da fusão do acido arsenioso com o azotato de soda, tratando depois pelo carbonato d'esta base o soluto e fazendo-o crystallisar na temperatura de 30° a 35°.

Crystaes prismaticos hexagonaes ou de fórmas pertencentes ao systema rhombico; incolor, sabor alcalino, inodoro, não efflorescente, muito soluvel na agua e na glycerina.

Rejeite o que fôr efflorescente.

ARTEMISIA.

Artemisia.

ARTEMISIA VERDADEIRA.

Artemisia vulgaris Linn. (*Artemisia officinalis* Gat.), Composta-senecionidea vivaz, indigena do continente, onde floresce de junho a agosto.

(Fl. lusit. I. 355 — Fl. pharm. 448 — Fl. port. II. 268.)

Summidades floridas — *Cacumina Artemisiæ florentia* — de folhas alternas, as inferiores pecioladas e de lacinias ovaes, as superiores sesseis de lacinias pinnatifidas e agudas, todas um pouco glabras na pagina superior e tomentosas na inferior; inflorescencia em espiga paniculada de capitulos com flosculos escuros; cheiro forte, sabor amargo.

ARTEMISIA MOLLE.

Artemisia mollis.

HERVA DAS SEZÕES.

Artemisia mollis Gay (*Artemisia Chinensis* Burm. non Linn.), Composta-senecionidea subarbustiva ou vivaz, de patria desconhecida, muito cultivada.

Folhas — *Folia Artemisiæ mollis* — sedosas e esbranquiçadas, molles, as caulinares decompostas, as superiores palmato-trifidas de lóbos linear-lanceolados; cheiro um tanto aromatico e enjoativo, sabor amargo.

ARTHANITA.

Cyclaminum.

PÃO PORCINO.

Cyclamen europæum Linn. (*Cyclamen littorale* Sadler), Primulacea vivaz, da Europa central, cultivada no continente.

Tuberoide, vulgarmente *Raiz* — *Tuber Cyclamini* — orbicular, achatado, carnoso, escuro por fóra, branco por dentro, guarnecido inferiormente de raizes finas e anegradas; inodoro, sabor acre e caustico.

ASSACU.

Hura.

OASSACU.

Hura crepitans var. **genuina** De Cand. *(Hura brasiliensis* Willd.), Euphorbiacea-hippomanea arborea, da America tropical.

(Mat. med. bras. 87.)

Casca—*Cortex Huræ*—revestida da espessa camada suberosa, internamente dura, compacta e de côr escura-esverdeada; inodora, sabor acre.

Succo leitoso, vulgarmente *Leite de assacu*—*Latex Huræ*—extrahido por incisões do tronco. Liquido mais ou menos espesso, pardacento, miscivel com a agua; cheiro fraco, privativo, sabor muito acre e amargo.

ASSAFETIDA.

Asa fœtida vel *Laser.*

Resina-gomma obtida, mediante resecções, da raiz da **Ferula Asa fœtida** Linn. *(Scorodosma fœtidum* Bunge), da **Ferula Narthex** Boiss. *(Narthex Asa fœtida* Falconer) e porventura de outras especies congeneres, Umbelliferas vivazes, da Persia e dos paizes vizinhos.

Massas constituidas por lagrimas amygdaloides e duras, ás quaes está interposta substancia mais ou menos branda e avermelhada; brilho como o da cêra, fractura conchoide; as superficies de secção ou de fractura apresentam-se primeiro esbranquiçadas, no fim de algumas horas mudam para violete avermelhado, e só decorridas semanas adquirem e conservam a côr vermelho-desmaiada que as massas têem na superficie exterior; cheiro forte, alliaceo, repugnante, sabor ligeiramente amargo, um tanto picante.

ASSUCAR.

Saccharum.

SACCHAROSE.

$C^{12}H^{11}O^{11}$ —— $C^{12}H^{22}O^{11}$

Principio immediato extrahido do colmo do **Saccharum officinarum** Linn., Graminea vivaz, da India, cultivada nas regiões tropicaes, ou da raiz da **Beta vulgaris** Moq. var. *C* De Cand. *(Beta Rapa* Dumort), Salsolacea bis-annual ou vivaz, dos Açores, muito cultivada no continente.

(De Cand. Prodr. XIII, sect. post. 55-56.)

α—**Assucar crystallisado** ou **candi.**—*Saccharum crystallisatum.*—Em grossos crystaes.

β—**Assucar crystallino** branco.—*Saccharum purificatum.*—Nas tres variedades: *granuloso, pilão, de fôrma.*

γ—**Assucar de caixa** branco—*Saccharum album.*

Empregue, quando não houver indicação especial, o **Assucar granuloso.**

ASSUCAR CAMPHORADO.

Saccharum camphoratum.

Camphora em pó.....	dez grammas	10
Assucar de fôrma, em pó.....	noventa grammas	90

Misture.

ASSUCAR DE LEITE.

Saccharum Lactis.

LACTOSE. LACTINA.

$C^{24}H^{24}O^{24}$ —— $C^{12}H^{24}O^{12}$

Principio immediato extrahido do soro do leite, por evaporação e crystallisação.

Massas crystallinas duras, formadas por prismas rhomboidaes obliquos; branco sujo, sabor assucarado muito fraco, inodoro, inalteravel ao ar, soluvel com elevação de temperatura em 6 partes de agua fria e em 2,5 da fervente, insoluvel no alcool anhydro e no ether; densidade, 1,53; dextrogyro.

ATROPINA.

Atropinum.

$C^{34}H^{23}AzO^{6}$ —— $C^{17}H^{23}AzO^{3}$

Alcaloide obtido do pó da raiz de belladona, lixiviando-o pelo alcool a 90°, submettendo-o a successivos tratamentos pela cal, pelo acido sulfurico e pelo carbonato de potassa, e fazendo-o crystallisar no alcool.

Crystaes aciculares prismaticos, sedosos; incolor, sabor acre e amargo, inodora, soluvel em 200 partes de agua fria, em 54 da fervente, em 2,5 de alcool, em 35 de ether e em 3 de chloroformio; funde-se a 90°; volatilisa-se a 140°, decompondo-se em parte; queima-se sem deixar residuo.

AVEIA.

Avena.

Avena agraria Brot. e var. **mutica** e **sesquialtera** Brot. (*Avena strigosa* Schreber var. *elatior* Kunth), Graminea annual, indigena do continente e ahi muito cultivada.

(Fl. lusit. I. 105-106 — Fl. pharm. 25.)

Caryopses, vulgarmente *Sementes* — *Fructus Avenæ.*

Farinha — *Farina avenacea.* — Caryopses pulverisadas e espoadas.

AVENCA.

Capillus Veneris.

CAPILLARIA.

Adiantum Capillus Veneris Linn. Feto-polypodiaceo, indigena do continente, da Madeira, dos Açores e de Cabo Verde.

(Fl. lusit. II. 396 — Fl. pharm. 555 — Fl. azor. *sp.* 72 — Fl. Cap Verd. 130.)

Frondes, vulgarmente *Folhas* — *Folia Capilli Veneris* — radicaes, de rachis filiforme, indiviso ou ramificado, liso, lustroso e vermelho escuro, com pequenos foliolos alternos, pedicellados, cuneiformes, sempre verdes, tendo 2 ou 3 lobulos terminaes e o bordo superior dobrado sobre a face inferior protegendo os esporanjos; inodoras, sabor um tanto doce, levemente adstringente.

Rejeite o rhizoma que lhes possa vir adherente.

AZEITE.

Oleum Olivarum.

FLUIDOLEO DE AZEITONAS.

Oleo espresso do fructo da oliveira.

α — **Azeite virgem.** — *Oleum Olivarum primæ pressuræ.* — Obtido a frio e da primeira espressão.

Liquido muito fluido, limpido, amarello-pallido, não siccativo; densidade 0,916 a 0,919; cheiro e sabor fracos, privativos; turva-se logo acima de 0°; deposita a 6° a pouca margarina que contém.

β — **Azeite do commercio.** — *Oleum Olivarum venale.* — OLEO COMMUM. AZEITE DOCE. — Obtido por espressões successivas a frio e a quente.

Liquido amarello ou esverdeado, de cheiro e sabor pronunciados e caracteristicos; deposita a margarina logo a 8°, convertendo-se em massa nas temperaturas inferiores.

Empregue, quando não houver indicação especial, o **Azeite do commercio.**

AZOTATO DE AMMONIA.

Azotas ammonicus.

AZOTATO DE AMMONIO. NITRATO DE AMMONIACO.

$$AzH^4O,AzO^5 \text{ ——— } AzO^3,AzH^4$$

Composto obtido pela reacção do acido azotico sobre a ammonia ou sobre o carbonato d'esta base.

Crystaes aciculares ou prismas rhomboidaes; incolor, sabor picante, inodoro, um tanto deliquescente; soluvel em 2 partes de agua fria, produzindo consideravel abaixamento de temperatura; insoluvel no alcool.

AZOTATO DE POTASSA.

Azotas kalicus.

AZOTATO DE POTASSIO. NITRATO DE POTASSA. NITRO.

$$KO,AzO^5 \text{ ——— } AzO^3K$$

Composto obtido pela purificação e refinação do *salitre* (azotato de potassa do commercio), mediante repetidas crystallisações.

Prismas rhomboidaes pertencentes ao systema rhombico; incolor, sabor fresco e depois picante e amargo, inalteravel ao ar, muito soluvel na agua, insoluvel no alcool; projectado sobre uma superficie candente, deflagra vivamente; densidade 1,93.

O soluto, acidulado com acido azotico, não precipita pelo azotato de prata nem pelo chloreto de bario.

AZOTATO DE PRATA.

Azotas argenticus.

NITRATO DE PRATA.

$$AgO, AzO^5 \text{ ——— } AzO^3Ag$$

Composto formado pela reacção do acido azotico puro sobre a prata pura.

Solido, inodoro, corrosivo, soluvel em metade do seu peso d'agua quente e em peso igual ao seu d'agua fria, em 4 partes d'alcool e em 2 de glycerina; fusivel; ennegrece pela luz e ao contacto com materias organicas. O soluto aquoso é neutro, incolor e limpido.

α — **Azotato de prata crystallisado.** — *Azotas argenticus crystallisatus.* — NITRATO DE PRATA EM CRYSTAES. — É o producto crystallisado da reacção indicada; os crystaes, inteiramente privados da agua mãe, devem ser dissolvidos em pouca agua distillada fervente, que pelo resfriamento os depõe.

Laminas rhomboidaes incolores.

β — **Azotato de prata fundido.** — *Azotas argenticus fusus.* — NITRATO DE PRATA FUNDIDO. PEDRA INFERNAL. CAUSTICO LUNAR. — Obtido pela fusão do azotato de prata crystallisado, moldado em fôrma.

Cylindros brancos ou levemente corados á superficie, de fractura crystallina e irradiante.

O soluto de azotato de prata trata-se pelo acido chlorhydrico em excesso; filtra-se; o precipitado é todo soluvel na ammonia; divide-se o liquido filtrado em duas partes: uma, addicionada de chloreto de platina e levada á seccura, não dá residuo que seja insoluvel no alcool a 90°; a outra, tratada pela ammonia em excesso, não dá vestigios de côr azul.

Empregue, salvo indicação especial, o **Azotato de prata crystallisado.**